

**IV ENCONTRO REGIONAL DE PROFESSORES  
EDUCAÇÃO E ECONOMIA NO FINAL DO SÉCULOXX:  
UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA**

**Sindicato dos Professores de Campinas e Região  
Sinpro**

**EM CENA: O PAPEL DO PROFESSOR**

Imagine que você vai entrar em um **teatro** onde os **atores são espontâneos**, ou seja, surgem da **platéia** e a partir de um **aquecimento** para a peça que será encenada; o **script** será montado na hora, no **aqui e agora** da produção cênica; o **cenário** também será criado no **momento** da **dramatização**; o **diretor** da peça teatral será o responsável pelo desenrolar da história que estará no **palco**; e tantos outros recursos técnicos e humanos estarão disponíveis para as **histórias** que serão vividas **no palco**.

Mas não serão quaisquer histórias; em nosso caso queremos as histórias cotidianas dos professores na atualidade. É a **espontaneidade** a serviço da **criatividade** para levarmos **EM CENA: O PAPEL DO PROFESSOR**.

Antes mesmo que o leitor tome contato com a proposta desta oficina de trabalho que foi realizada durante o IV Encontro Regional de Professores, fazemos um convite para uma 'espiadinha' nos bastidores desta produção coletiva.

**NOS BASTIDORES**

Nosso objetivo principal é o de trabalharmos o papel do professor na atualidade em que vivemos, refletindo sobre a questão educacional inserida na realidade social, política e econômica, buscando as articulações necessárias ao desenvolvimento deste papel.

Nossa atuação profissional está ancorada na Filosofia, Teoria e Prática Psicodramática, desenvolvida pelo psiquiatra romeno Jacob Levy Moreno e conhecida mais popularmente por **Psicodrama**.

O **Psicodrama** possui fortes raízes no teatro e está assentado sobre o tripé **Espontaneidade, Criatividade e Teoria dos Papéis**, com vistas a **transformar as conservas culturais** que nos aprisionam e nos tornam empobrecidos em nossa possibilidade de criar respostas novas, tanto para antigas quanto para as novas situações de nossas vidas, nos **diversos papéis** que desempenhamos no nosso cotidiano.

Dentro desta perspectiva, a oficina proporcionaria ao grupo de trabalho, a possibilidade de abrir as **cenas** que fazem parte da realidade do dia – a - dia do professor, personagem principal, em busca de seu antagonista e demais coadjuvantes para realizarem os projetos que estas relações contratam e re-contratam quando necessário.

## **NO PALCO**

Diante das várias histórias produzidas individualmente pelos professores ali presentes, apenas uma é que subiria ao palco, ou seja, seria dramatizada. A escolha grupal indicou a sua história naquele momento cujo título era: **'QUEM É O INSETO?'**

Nesta produção coletiva, onde ao mesmo tempo convivem o criaturgo e o dramaturgo, o produtor e o ator do espetáculo, surgem os personagens necessários para desenvolvimento do enredo que este grupo queria que fosse vivido no palco.

Temos o papel do professor inovador, que propõe como estudo do meio uma aula sobre os insetos; o papel da professora mais antiga cuja fala expressa um cansaço de sua tarefa como professora buscando um grupo de alunos 'mais fácil' de se trabalhar; o papel da professora nova, iniciante na carreira, com boa aparência mas que não podia se 'sujar' e que foi reconhecida pelo grupo como sendo a 'Suzi'.

O cenário é o pátio da escola que possui árvores, plantas e os insetos que serão estudados pelos alunos - crianças da Educação

Infantil. E é neste cenário que a produção grupal cria vida, é a imaginação suplantando a realidade do **'como é'** e dando lugar ao imaginário no palco psicodramático, onde é possível entrarmos na realidade do **'como se'**.

A proposta de construção coletiva implica em abrir a possibilidade de se trabalhar o que emerge do grupo em um dado momento, uma vez que o jogo dramático proposto dá liberdade de escolha dos papéis a serem assumidos por cada participante do grupo.

Quando se trabalha com personagens no **'como se'**, pode-se dar margem ao que não vivenciamos ainda em nossa realidade diária, assim como proporcionar novas alternativas para a experiência que vivenciamos cotidianamente quase que às vezes, automaticamente.

A partir deste clima, o grupo passou a desenvolver suas cenas dentro do palco Psicodramático, onde os professores passaram a se relacionar e a se confrontarem.

O professor inovador passou a ser visto como revolucionário por querer criar uma prática pedagogicamente mais avançada, que foi rejeitada pela professora insatisfeita e cansada de sua realidade considerando tudo **'muito trabalhoso'**.

A professora novata e assustada com seu trabalho, buscando apoio e segurança nesta experiente e insatisfeita professora, formam uma aliança no sentido de convencerem o professor a desistir de sua idéia de trabalhar dessa forma com as crianças que, por sua vez, demonstravam um prazer enorme em poder estudar daquela maneira, brincando com os insetos e aprendendo com eles.

Todos esses professores, por sua vez, devem satisfação à diretora; personagem que surge em determinado ponto da dramatização para fazer cumprir a pauta de um papel bastante conservador na escola.

Nossa participação no grupo vai sendo sentida através de nossos papéis de **direção de cena** e participação como **egos-auxiliares** para o livre fluxo da trama a ser desenvolvida pelo grupo em direção à uma resolutividade dramática.

Ao final da **dramatização**, abre-se espaço para **compartilhamos** todas aquelas emoções que foram vivenciadas no **'como se'** e confrontarmos com as realidades profissionais tão diversas, com vistas à atualização do papel de professor que cada um vem desempenhando ao longo de sua trajetória profissional.

### **FECHAM-SE AS CORTINAS**

O que esteve presente enquanto **tema protagônico** desta vivência, foi o embate entre o velho e o novo no trabalho do professor; os limites que se tem que viver dentro da escola com projetos pedagógicos fechados onde o professor muitas vezes se aprisiona; a rigidez da realidade escolar e o próprio professor não se permitindo alçar novos vãos dentro de uma proposta já conhecida e estabelecida.

Também os estereótipos se revelam na estética teatral: a professora que se apresenta 'arrumadinha' e que tem medo de se sujar em oposição ao professor que é arrojado e avançado, sendo sempre visto como revolucionário, dentre outros.

### **E QUEM É O INSETO?**

Em um determinado momento da dramatização, surge um casulo e que rapidamente se transforma em uma linda borboleta, símbolo de vida nova, transformação, beleza e leveza, podendo representar não só o papel do professor que necessita sair de seu casulo e transformar-se, como também desencapsular a educação, tornando-a efetivamente libertadora e sintonizada com as necessidades de seu tempo.

Seria o inseto o ensino pragmático? O professor aprisionado em seu casulo? A não transparência do projeto político ideológico na formação do professor para o desenvolvimento de seu papel?

E para você? Quem é o Inseto?

Permitam-me citar o professor da Faculdade de Educação da Unicamp, Luiz Carlos de Freitas quando fala da formação do professor: *"A questão da formação do professor exige, portanto, cada vez mais, clareza político-ideológica. Esta clareza dependerá de uma reflexão*

*que cada um deve fazer sobre o projeto histórico que entende mais adequado para o homem. Desta reflexão sairão parâmetros filosóficos, éticos, morais que orientarão o entendimento que teremos sobre a sua formação, sobre a educação e sobre o papel do próprio professor e do aluno.” (1998:18)*

Nos perguntamos, diante disso, se atingimos nossos objetivos, nossa proposta e nosso **projeto**.

Sob o olhar Psicodramático, o **projeto** se compõe de forma coletiva e pudemos proporcionar aos professores que fossem construindo juntamente conosco uma produção que fosse representativa daquilo que é sua realidade e seu papel de professor.

Enquanto metodologia, o Psicodrama nos fornece um instrumental para trabalharmos com grupos, e portanto pode ser aplicado nos diversos contextos grupais.

No grupo de professores possibilitou um novo olhar de sua realidade, das escolhas que são feitas no dia a dia ajudando a torná-las mais conscientes, a rever todas as tramas que envolvem seu papel de professor, um ser inacabado que pode criar sua própria história e a de sua sociedade.

Isso foi percebido pela avaliação do próprio grupo que expressou não ser uma simples oficina, mas que houve “transformação interior” e que foi motivo de “realização pessoal e profissional”, liberando para outros encontros e outras reflexões de sua própria prática.

**Notas:** As palavras em negrito e itálico referem-se aos termos técnicos e metodológicos do Psicodrama. Para maiores esclarecimentos sobre seus significados, consultar o Dicionário de Psicodrama e Sociodrama.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. MENEGAZZO, C. M. e (col.)- **Dicionário de Psicodrama e Sociodrama**. São Paulo, Ágora, 1995.
2. FREITAS, L. C. – “Formação do Educador e Concepção de Educação: diferenciando-me da fala neo-liberal.”, In: **Revista de Educação**. Sinpro - Campinas, S.P. , 1998.

## **CENAS – Espaço de Desenvolvimento Pessoal e Profissional**

**Coordenação: Elaine Reginatto Kasten \***

**Liliana Aparecida de Lima\* \*\***

**Maria Angélica Fonseca Soares\***

\* Psicólogas, Psicodramatistas, Psicoterapeutas.

\*\* Professora da Puc – Campinas.

Endereço na Internet: <http://www.sites.mpc.com.br/liliana.aparecida>